

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2024

Faro, 31 de outubro de 2025



**Elaborado pela Coordenação Executiva
Para a Assembleia Geral da Sciaena**

Resumo

O presente relatório descreve as atividades realizadas em 2024 pela Sciaena. Foi um ano positivo para a associação, marcado pela continuidade e consolidação da sua visão e estratégia, a nível local, regional, nacional, europeu e internacional.

Em termos das áreas temáticas de trabalho da associação, nas pescas assistiu-se à continuidade da maior parte dos novos projetos, nomeadamente no que toca à abordagem ecossistémica à gestão da pesca, à transição para pescas de baixo impacto e na implementação do projeto Fish-X.

Em termos de Áreas Marinhas Protegidas, deu-se continuidade ao seguimento de processos a nível nacional e europeu, nomeadamente com a aprovação da Lei do Restauro da Natureza e início do processo de implementação.

Em termos de lixo marinho, 2024 foi um ano relativamente ativo, nomeadamente com o trabalho a nível da legislação europeia sobre os *pellets* e a continuação do acompanhamento do Tratado Global dos Plásticos.

O trabalho sobre Mineração em Mar Profundo sofreu alguma estagnação devido à queda do governo e eleições legislativas, tendo sido continuados os esforços para a aprovação de uma moratória à atividade em todas as águas nacionais e a nível da Autoridade Internacional para os Fundos Marinhos.

De destacar ainda a realização de edições do Scianema e Mar Motto em Faro, fortalecendo a presença da associação na região do Algarve, e também a continuação do projeto “The Big Green”, Estes são projetos que permitem à Sciaena reforçar a sua capacidade de utilizar a arte como veículo de sensibilização para a conservação do Oceano.

É ainda de destacar o início do projeto “Mulheres da Ria”, que tem por objetivo fortalecer o papel das mulheres da Ilha da Culatra na ação climática, com foco na conservação das pradarias marinhas e na sustentabilidade da Ria Formosa.

Índice

1 – Considerações Introdutórias	4
1.1 – Sócios.....	4
2 – Atividades Desenvolvidas	4
2.1 - PESCA E AQUACULTURA.....	4
2.1.1 – Acabar com a Sobrepesca no Atlântico Nordeste.....	4
2.1.2 – Acompanhamento do desenvolvimento do FEAMPA e negociações na WTO	5
2.1.3 – Comissões de gestão de pesca nacionais	5
2.1.4 - Grandes Pelágicos.....	6
2.1.5 - Revisão do Regulamento de Controlo da Pesca da União Europeia.....	6
2.1.6 - Projeto Fish-X	7
2.1.7 – Participação em Conselhos Consultivos	7
2.1.8 – MIACO 2024.....	8
2.1.9 – The Future of Fisheries will be low impact – or it won’t be	8
2.1.10 – From paper parks to effective protection.....	9
2.1.11 – Pescas de Profundidade	10
2.2 - POLUIÇÃO MARINHA E ENERGIAS RENOVÁVEIS	11
2.2.1 – Mineração em mar profundo	11
2.2.2 – Oceano e Clima.....	12
2.2.3. Energia eólica offshore.....	12
2.2.4 – Lixo Marinho.....	13
2.2.5 – Mulheres da Ria	14
2.3 - COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	15
2.3.1 – Scianema.....	15
2.3.2 – Mar Motto.....	15
2.3.3 – The Big Green	16
2.3.4 – A Sciaena vai à Escola	16
2.3.5– AMPIC_COM	16
2.3.6 – Bem-estar animal em pescas e aquacultura	17
2.3.7 – Estágios.....	17
2.3.8 – O teu voto é fish? - Eleições Europeias.....	17
2.3.9 – Envolvimento.....	18
3 – Resultados Financeiros	21
4 – Considerações Finais	22

1 – Considerações Introdutórias

De acordo com os estatutos da Sciaena, a Direção deverá elaborar anualmente um relatório detalhado de atividades, constituindo este o 18º Relatório da Associação e o 3º do atual mandato.

1.1 – Sócios

Em 2024 não houve angariação de novos sócios.

2 – Atividades Desenvolvidas

2.1 - PESCA E AQUACULTURA

2.1.1 – Acabar com a Sobrepesca no Atlântico Nordeste

O ano de 2024 foi um ano de continuação do trabalho para acabar com a sobrepesca no Atlântico Nordeste, cada vez mais focado em fomentar uma abordagem ecossistémica à gestão das pescas na região.

No âmbito do trabalho em parceria com a *The Pew Charitable Trusts* (PEW) para promover a Abordagem Ecossistémica à Gestão das Pescas no Atlântico Nordeste, a Sciaena coorganizou o ciclo de *webinars* “[EBFM: Do paradigma à prática](#)”, realizado na plataforma Zoom.

Em novembro de 2024, a equipa da Sciaena esteve presente na 43ª reunião anual da Comissão de Pescas do Atlântico Nordeste (NEAFC), estabelecendo como prioridades a adoção de objetivos de gestão que guiem a operacionalização da abordagem ecossistémica nos planos de gestão de pesca sob a jurisdição da NEAFC; a aplicação do princípio da precaução na gestão de *stocks* face a uma crescente imprevisibilidade climática e a proteção dos ecossistemas marinhos vulneráveis (EMV, VME em inglês) de profundidade, nomeadamente a inclusão dos montes submarinos na lista de habitats do regulamento da NEAFC relativo às VME, e a proteção do monte submarino Josephine da pesca de contacto com o fundo.

2.1.2 – Acompanhamento do desenvolvimento do FEAMPA e negociações na WTO

A Sciaena manteve-se como uma das Organizações Não-Governamentais de Ambiente (ONGA) que assegura a sua representação na comissão de acompanhamento do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, Pescas e Aquacultura (FEAMPA), tendo contribuído para o processo na fase de consulta pública e nas reuniões que decorreram no âmbito da mesma. A partir de 2025 prevê-se alguma atividade sobre este tema a nível europeu, devido ao início das discussões sobre os fundos comunitários para o período pós 2028. A Sciaena manteve-se igualmente ativa no acompanhamento das negociações que pretendem definir a implementação do acordo obtido em junho de 2022 sobre subsídios da pesca e que prevê o fim dos subsídios que causem sobrecapacidade e sobrepesca.

2.1.3 – Comissões de gestão de pesca nacionais

Durante 2024, decorreram quatro reuniões da Comissão de Acompanhamento da Sardinha (7 de fevereiro em Peniche, 19 de abril online, 27 de junho e 24 de setembro em Lisboa. A Sciaena participou em três destas quatro, em colaboração com a *World Wildlife Fund* (WWF) Portugal e a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), com o intuito de ser uma voz ativa neste processo e ajudar a garantir uma gestão responsável.

Neste ano foi também realizada uma avaliação do *stock* ibérico de sardinha para uma potencial certificação de sustentabilidade através do selo *Marine Stewardship Council* (MSC). A Sciaena e outras ONGA que têm acompanhado a gestão deste *stock* foram convidadas a participar no processo aquando da visita técnica da entidade responsável pela avaliação a Portugal, onde foram comunicadas as questões mais relevantes do ponto de vista ambiental para esta pescaria.

Durante 2024, foi oficialmente criado o Comité de Cogestão da Pesca do Polvo do Algarve, do qual a Sciaena passou a ser representante do grupo do ambiente enquanto membro permanente.

Ao longo do ano ocorreram várias reuniões presenciais, tais como Comissões Executivas e Assembleias Gerais, nas quais a Sciaena participou.

2.1.4 - Grandes Pelágicos

Durante 2024 a Sciaena continuou o seu trabalho em termos de acompanhamento da conservação e gestão da pesca de grandes pelágicos no Atlântico, nomeadamente através do seu trabalho como observador na Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico (CICTA, ICCAT em inglês).

O momento principal foi a [participação na 29ª reunião regular da ICCAT](#), que decorreu entre 9 a 18 de novembro de 2024 em formato híbrido em Limassol, Chipre, com a equipa da Sciaena a ser representada por Nicolas Blanc e Gonçalo Carvalho presencialmente e Catarina Abril virtualmente. Foi uma reunião bastante positiva, nomeadamente com a adoção de um procedimento de gestão para o espadarte do Atlântico Norte. Foi ainda de destacar a decisão de uma nova medida de gestão para os atuns tropicais para os próximos 3 anos, que apesar de terminar com um impasse de vários anos, algumas das componentes que assegurariam uma gestão mais precaucionária e responsiva foram atenuadas, o que aumenta o risco do *stock* poder voltar a uma situação de sobrepesca num futuro próximo. De destacar, no entanto, a adoção de várias medidas positivas em termos de combate à pesca ilegal, não reportada e não regulamentada (INN), e a decisão relativa ao plano de trabalho sobre alterações climáticas e as questões relativas à inclusão de elementos dos ecossistemas, que a partir de 2025 irão ser discutidas no Grupo de Trabalho Permanente de Diálogo entre Cientistas e Gestores de Pescas (SWGSM, em inglês).

2.1.5 - Revisão do Regulamento de Controlo da Pesca da União Europeia

Com a entrada em vigor do novo regulamento de controlo da pesca da União Europeia (UE) em janeiro de 2024, a Sciaena iniciou o acompanhamento da implementação desta importante regulamentação, essencialmente através da sua participação nos conselhos consultivos (ver secção 2.1.7) e de diversas e continuadas iniciativas a nível nacional, nomeadamente advogando pela implementação de medidas que permitam a digitalização do controlo da pesca nas embarcações de pequena escala.

2.1.6 - Projeto Fish-X

Durante 2024 a Sciaena deu continuidade ao projeto [Fish-X](#), financiado pelo Horizonte Europa, que visa contribuir para a digitalização do controlo e monitorização da pequena pesca, de forma a apoiar os objetivos da Política Comum de Pescas (PCP), do Pacto Ecológico e da Estratégia *Farm to Fork* da UE. O projeto foca-se no desenvolvimento de tecnologias acessíveis para capacitar a pesca artesanal e aumentar sua credibilidade junto ao cliente e ao público em geral.

Os principais resultados do Projeto Fish-X serão o desenvolvimento de ferramentas digitais que incluem o *Fisheries Dataspace*, um Aplicativo de Rastreabilidade, uma plataforma denominada *"Insight"*, bem como o Roteiro para a Digitalização da Pequena Pesca da UE.

Para além de contribuir para várias tarefas, a Sciaena tem liderado a realização do caso de estudo na região do Algarve, através da instalação de equipamentos de *Vessel Monitoring Systems* (VMS) em embarcações de pequena pesca. Os dados recolhidos pelos equipamentos serão usados nas ferramentas desenvolvidas pelo projeto. Durante o ano, foram realizadas várias instalações, tendo sido conseguido um total de 59 embarcações voluntárias participantes no projeto. Para além das instalações, foram organizadas várias sessões com os pescadores voluntários, para que ficassem familiarizados com a plataforma que lhes permite aceder aos seus próprios dados e a algumas das funcionalidades do equipamento. O projeto irá decorrer até meados de 2025.

2.1.7 – Participação em Conselhos Consultivos

Criados no âmbito da Política Comum das Pescas, os Conselhos Consultivos (CC) das Pescas da UE são os órgãos consultivos oficiais cujo objetivo é auxiliar a Comissão Europeia e os estados-membros na tomada de decisão. [Dos onze Conselhos Consultivos existentes atualmente](#), a Sciaena participa e é membro do Comité Executivo de três: o das Espécies Pelágicas (desde 2014), o das Águas Ocidentais do Sul (desde 2016) e o das Regiões Ultraperiféricas (desde 2020).

Relativamente ao [Conselho Consultivo para as Espécies Pelágicas](#), com sede em *Zoetermeer*, de salientar os pareceres emitidos sobre a [implementação do Regulamento de Controlo das Pescas](#), mas também sobre as questões do [bem estar animal nas pescarias representadas pelo CC](#), sobre [mineração em mar profundo](#), para além do recorrente [parecer sobre as possibilidades de pesca para o](#)

[ano seguinte](#) (neste caso, 2025). Um dos pontos altos, no entanto, foi a eleição de Gonçalo Carvalho como presidente do grupo de trabalho dedicado aos Ecossistemas e a Assuntos Transversais.

Em termos de [Conselho Consultivo das Águas Ocidentais do Sul](#) (CCSUL), a Sciaena manteve um envolvimento ponderado, tendo em conta as dinâmicas particulares deste CC. Ainda assim, a Sciaena participou na grande maioria das reuniões daquele organismo, tendo contribuído para os pareceres do CCSul sobre as [capturas acidentais de cetáceos](#), a [reflexão sobre política de pesca da CE](#), [gestão do polvo](#), entre outros.

Finalmente, a Sciaena continuou também o seu trabalho no Conselho Consultivo para as Regiões Ultraperiféricas ([CCRUP](#)), tendo participado nas diversas reuniões do Comité Executivo (presencial e online), na Assembleia Geral, e nas múltiplas reuniões dos três grupos de trabalho que integra (online e presencial).

Entre os vários pareceres emitidos importantes para o trabalho da Sciaena e para os quais a associação contribuiu, destacam-se a [resposta do CCRUP para a consulta pública da CE sobre a PCP](#), a [recomendação sobre a Conservação e Gestão de Tunídeos Tropicais no Oceano Índico](#), a [recomendação relativa à reunião anual do ICCAT](#) e a [recomendação referente ao Plano de Ação Marinho da UE](#).

2.1.8 – MIACO 2024

Em 2024 a Sciaena voltou a participar na reunião anual entre o Conselho Internacional para a Exploração dos Mares (CIEM, ICES em inglês) e os decisores políticos, organizações não-governamentais, representantes dos CC e restantes partes interessadas, MIACO, que decorreu nos dias 17 a 19 de janeiro, em formato híbrido. Gonçalo Carvalho participou presencialmente nas reuniões.

2.1.9 – *The Future of Fisheries will be low impact – or it won't be*

Este projeto tem a duração de três anos (de janeiro de 2023 a dezembro de 2025), e que conta com a *Seas At Risk* (SAR), a *BUND* e a *Ecologistas en Acción* como parceiros. No ano de 2024 a Sciaena cumpriu com as suas tarefas e objetivos, nomeadamente com foco em ações relativas ao Artigo 17º da PCP, ao *bycatch*, e no desenvolvimento de uma visão para uma transição para pescas de baixo impacto.

Um desenvolvimento significativo foi o desenvolvimento de uma carta conjunta, elaborada pela Federação das Pescas dos Açores e assinada por outras associações de pesca dos Açores e Madeira, em conjunto com os respetivos governos regionais e a Sciaena, que pede a aplicação do Artigo 17º na atribuição de quotas de atum-patudo.

No âmbito deste projeto, outros momentos importantes foram: a inclusão do filme “*Carne*” na programação do Scianema, com uma discussão posterior sobre o consumo de pescado, a integração de medidas relativas ao Artigo 17º em recomendações do CCRUP e do CCSul, a reunião com a Secretária de Estado das Pescas, Cláudia Monteiro de Aguiar, a 17 de maio, onde foi possível entregar o estudo deste projeto sobre o Artigo 17º, a participação na *Ocean Week*, em Bruxelas, e participação no Congresso de Pesca Artesanal em Conil de la Frontera, em Espanha.

2.1.10 – From paper parks to effective protection

Em 2024 a Sciaena continuou a desenvolver o seu trabalho neste projeto conjuntamente com os seus parceiros e este ano ficou marcado pela aprovação no parlamento europeu da lei do restauro da natureza. Este era um dos objetivos principais do projeto e depois de muito trabalho tanto a nível nacional como a nível europeu junto de várias entidades governamentais nacionais e dos eurodeputados portugueses foi garantido o voto positivo de Portugal, que acabou por ser um voto decisivo para a aprovação desta lei. A equipa da Sciaena esteve presente em Estrasburgo antes e durante a votação em Plenário que assegurou a aprovação desta lei, mas também a cobertura por parte dos meios de comunicação social nacionais.

No que se refere ao segundo objetivo do projeto, promover novas áreas de proteção total nos mares da Europa, a Sciaena manteve-se atenta ao processo da criação da Rede de Áreas Marinhas dos Açores (RAMPA), onde participou no processo de consulta pública sobre a mesma e realizou várias reuniões com as ONGA nacionais e associações de pescadores dos Açores para ajudar a que o processo chegasse a bom porto. No final de 2024 assistimos a uma grande vitória coletiva para as ONGA “azuis” sob a forma da designação de uma nova rede de Áreas Marinhas Protegidas (AMP) no arquipélago dos Açores, com 15% dela designada como totalmente protegida e outros 15% como altamente protegida.

Apesar de na zona continental ou na Madeira não se registaram novas designações de AMP, a Sciaena continuou a trabalhar junto do governo português para impulsionar a rede nacional de AMP.

Já no objetivo 3, que se centra na luta contra o arrasto de fundo nas AMP, a Sciaena em conjunto com a *ClientEarth* concluiu que não tem uma base sólida para um processo judicial nacional, mas temos trabalhado com outros parceiros do projeto para pressionar no sentido de uma proibição a nível da UE da pesca de arrasto de fundo nas AMP. Em colaboração com a *Only One* e lançámos uma campanha de comunicação centrada nas práticas de pesca destrutivas nas AMP em geral.

2.1.11 – Pescas de Profundidade

Em 2024, a Sciaena assegurou a continuidade do seu trabalho na área das pescas de profundidade, com o apoio da *Deep Sea Conservation Coalition* (DSCC). Participou ativamente na elaboração do parecer do ICES relativo à revisão das áreas restritas à pesca de profundidade enquanto Outras Medidas Efetivas de Conservação baseadas em área (OECM), sob jurisdição da NEAFC, assim como na avaliação da implementação das proibições de pesca de profundidade VME ao abrigo da mesma entidade.

A organização coordenou ainda o grupo de organizações europeias envolvidas no processo de revisão anual dos encerramentos à pesca nas zonas identificadas como VME, permitindo a várias organizações acompanhar este processo e promover ações conjuntas a nível nacional e europeu.

Por fim, a Sciaena participou numa reunião estratégica da DSCC, realizada em julho de 2024 em Madrid, dedicada à preparação da eleição do novo Comissário das Pescas da UE, na sequência das eleições europeias de junho do mesmo ano. Durante o processo de apresentação da Sciaena aos novos eurodeputados foi reforçada a importância da proteção do mar profundo enquanto ecossistema de suporte à vida marinha.

2.2 - POLUIÇÃO MARINHA E ENERGIAS RENOVÁVEIS

2.2.1 – Mineração em mar profundo

Em 2024, a Sciaena deu continuidade ao trabalho sobre a mineração em mar profundo em Portugal, em parceria com a WWF Portugal e a *Sustainable Ocean Alliance* (SOA), mantendo-se também como o mais ativo parceiro português da coligação DSCC, em cujas reuniões online participou de forma consistente.

Após a queda do governo em dezembro de 2023, o processo de adoção do projeto-lei proposto pelo Partido Pessoas-Animais-Natureza (PAN) para uma moratória à mineração em mar profundo em águas nacionais até 2050, que tinha sido votado no parlamento em outubro de 2023, sofreu um atraso, tendo novas eleições legislativas sendo agendadas para março de 2024. Apesar do atraso no projeto legislativo, ao longo do ano a Sciaena manteve o contacto com os grupos parlamentares no sentido de prosseguirem os trabalhos.

Em março de 2024, a Sciaena, WWF Portugal e SOA reuniram com a Secretária de Estado do Mar Lúdia Bulcão, tendo reunido com a mesma novamente em agosto do mesmo ano.

Realizaram-se cinco exposições, entre fevereiro e maio, em [Lisboa](#), Covas do Barroso e Faro, do [documentário *Deep Rising*](#), tendo sido promovido o debate sobre a temática após cada exibição do filme. Em abril, a Sciaena esteve presente em diversas conferências internacionais como a *Our Ocean Conference*, em Atenas, e a *Ocean Decade Conference*, em Barcelona.

Em aproximação às reuniões do Conselho e da Assembleia da Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos (AIFM, ISA em inglês), em Kingston, a Sciaena juntamente com as ONG acima referidas reuniu com a representante da delegação portuguesa reafirmando a necessidade de Portugal rejeitar uma adoção precoce do código mineiro, e promover a participação ativa dos países de língua portuguesa. Nesse mesmo sentido, a Sciaena em parceria com a SOA e a Parceria Regional para a Conservação Costeira e Marinha da África Oeste (PRCM) - coorganizaram um [workshop sobre mineração em mar profundo, para as ONGA dos países lusófonos e francófonos africanos](#). O workshop contou com a inscrição de mais de 100 participantes de 15 países diferentes, onde estiveram presentes cerca de 60 participantes.

Em 2024, a Sciaena continuou a sua colaboração com o The Trash Traveler, no âmbito do projeto "[The Ocean Hike](#)" na Madeira, que visa alertar para um conjunto de ameaças que o meio marinho enfrenta, nomeadamente a mineração em mar profundo, procurando a adoção de uma moratória em águas madeirenses.

Por fim, em dezembro, a Sciaena participou no evento final do projeto Deep Risk, que teve lugar no Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), integrando uma mesa-redonda sobre o estado da arte da governação internacional no que toca à mineração em mar profundo. A mesa-redonda contou ainda com uma cientista do mar profundo, um representante do projeto TRIDENT (projeto de robótica subaquática para a mineração em mar profundo), a chefe da delegação portuguesa na ISA, e um membro português do Comité Técnico e Legal (LTC) da ISA.

2.2.2 – Oceano e Clima

Em 2024 a Sciaena colaborou mais uma vez na organização do [Encontro Nacional pela Justiça Climática, que decorreu em Boticas, entre 5 e 7 de abril](#). Entre outros contributos, a Sciaena dinamizou a sessão "Oceano, clima e mineração", no sentido de continuar a dar a conhecer a ligação entre oceano e clima aos movimentos que trabalham sobre justiça climática

A Sciaena continuou igualmente a participar nas reuniões de partes interessadas do projeto [PilotSTRATEGY](#), que pretende desenvolver um projeto piloto na costa portuguesa de armazenamento de CO₂ no leito marinho. Para além de monitorizar o projeto em si, o objetivo da participação é assegurar que os riscos e as alternativas a esta atividade são devidamente acautelados e dados a conhecer.

2.2.3. Energia eólica offshore

Em 2024 o grupo de trabalho informal que inclui, além da Sciaena, as WWF Portugal, SPEA e ZERO para fazer o acompanhamento das políticas públicas relacionadas com a implantação de energia eólica offshore continuou a reunir periodicamente para trocar informações entre si do estado da arte sobre este assunto a nível nacional. As várias ONGA continuam a procurar formas de financiamento para o trabalho realizado sobre este tema após a recusa da proposta submetida à Fundação Oceano

Azul (FOA). Paralelamente a Sciaena também faz parte do grupo da SAR sobre este tema e tem acompanhado o processo a nível europeu.

2.2.4 – Lixo Marinho

Em 2024, a Sciaena continuou a sua parceria a nível do lixo marinho com o projeto [Trash Traveler](#), coorganizando o [evento final da Butt Pick Up no dia 23 de abril no Terreiro do Paço](#).

Em parceria com a Retorna e com a ZERO, em 2024 prosseguiu ainda o seu trabalho na campanha “Há Mar e Mar”. Esta plataforma teve uma mudança de imagem e, com isto, começou a divulgação da campanha de *pellets* de plástico, cujo objetivo era dar a conhecer a proposta apresentada no Conselho Europeu sobre uma legislação que procura responsabilizar quem contribui para a poluição por microplásticos.

Em Bruxelas, a Sciaena continuou a colaboração em coordenação juntamente com a SAR e outras ONG, tendo reunido com vários eurodeputados e membros da representação permanente de Portugal na UE sobre microplásticos.

No âmbito do *Faro Zero Waste*, a Sciaena fez o lançamento da campanha SUF (Single-use free) Faro. O objetivo deste movimento é focar os esforços na luta contra a poluição mediante a promoção de alternativas realmente sustentáveis e pioneiras na prevenção da produção de resíduos. Para isso, foi criada uma carta aberta que solicita à autarquia a implementação de ações suficientemente ambiciosas para reduzir o desperdício de forma eficaz em Faro.

Como membro da *Plastics Treaty Coalition*, a Sciaena continuou a seguir as negociações do Tratado Global dos Plásticos, tendo participado no Comité Intergovernamental de Negociação - INC-4 em Ottawa, Canadá em abril e ao INC-5 em Busan, Coreia do Sul, em novembro. A Sciaena fez contribuições no âmbito da redução da produção de plásticos e na provisão sobre artes de pesca, na que promoveu uma transição justa para as comunidades piscatórias, reforçando o contacto com as delegações de Portugal, Chile, Panamá, Senegal, Angola, entre outras.

2.2.5 – Mulheres da Ria

Em abril de 2024 a Sciaena deu início ao projeto “Mulheres da Ria: liderança na conservação sustentável das pradarias marinhas da Ilha da Culatra”, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), no âmbito do programa Ação Climática e Participação Pública.

Este projeto, em parceria com a Associação de Moradores da Ilha da Culatra, a Câmara Municipal de Faro (CMF), o Centro de Ciências do Mar (CCMAR) e a Ocean Alive tinha por objetivo fortalecer o papel das mulheres da Ilha da Culatra na ação climática, com foco na conservação das pradarias marinhas e na sustentabilidade da Ria Formosa.

Foi adotada uma metodologia imersiva e participativa, na que foram promovidas as relações de confiança mediante a escuta ativa com quatro mulheres da comunidade da Ilha da Culatra, duas mariscadoras, uma pescadora e uma viveirista de ostras que também faz parte da Unidade Local de Proteção Civil. Foram organizadas visitas às senhoras com o intuito de criar um ambiente seguro, assim como uma sessão de partilha de saberes e capacitação técnica com uma especialista em pradarias marinhas do CCMAR, Carmen de los Santos.

Numa sessão de mapeamento, foram levantadas informações sobre as principais atividades realizadas na zona de interesse, o *Recovo* da Ilha da Culatra e zonas circundantes. Nesta sessão também foram levantadas e identificadas as principais ameaças à biodiversidade e ao ecossistema (nomeadamente barcos fundeados, mariscagem evasiva, e a presença de *Caulerpa prolifera*, uma alga invasora), assim como os sítios onde têm identificado uma diminuição na quantidade de recursos e um elemento de interesse sociocultural, como os nomes dos bancos de areia e canais de navegação.

A FCG fez uma [reportagem](#) e vídeo promocional do projeto e foram adaptadas e atualizadas as páginas de [Instagram](#) e [Facebook](#) “Sciaena na Ria”, onde foram divulgados os objetivos do projeto, bem como algumas das sessões e destaques.

2.3 - COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

2.3.1 – Scianema

Em 2024, a Sciaena promoveu mais uma edição do Scianema, que teve lugar no Teatro Lethes, em Faro, entre os dias 21 e 23 de março.

A programação incluiu as exhibições dos filmes “*Deep Rising*”, “*Lindo*”, “*Oceano - O infinito azul que devemos proteger*” e “*Carne - Uma pegada insustentável*”, encerrando cada sessão, como é habitual, com um momento de perguntas e respostas com um painel de convidados.

2.3.2 – Mar Motto

De 5 a 27 de julho de 2024, a antiga Fábrica da Cerveja, em Faro, acolheu mais uma edição do Mar Motto sob o mote “No fundo, azul”, um festival que integrou galeria, workshops, performances, *live painting* e música, reunindo uma diversidade de expressões artísticas e reflexões sobre o mar.

Na galeria estiveram representados os artistas André Carrilho, Ânia Pais, Ana Pacheco e Elizabetta Antonucci, Batida, Boris Chimp 504, Braidá, Confeere, Diogo da Cruz e Fallon Mayanja, Elisa Ochoa, Gat.Uno, Mané Pacheco, Manel Alma, Moradavaga e Lumi Design, Nuno Trigueiros, Pitanga, Ricardo Cruzes, Só Fachada, Vhils e Nuno Sá. As pinturas dos murais ficaram a cargo dos artistas Pitanga, com um mural na Praia de Faro e de Sen e StaticDrama.

Os workshops desta edição incluíram “Animar o mar” com Catarina Calvinho Gil da Animagoria, “Uma espécie de mar” de tecelagem com Nicole Lissy da Amarelarte, “Coração, cabeça e estômago / Almoço em 3 passos em torno do desperdício alimentar” de culinária com Vasco Prudêncio d’A Venda e “Imprimindo o Mundo Marinho” com Joana Rosa Bragança.

As performances apresentadas foram “Uma espécie de mar” por Nicole Lissy da Amarelarte, “Rasto” por Ânia Pais (com o apoio de CAU – Cortém Aldeia Urbana) e “Breath Of A Stone” por Ana Pacheco e Elizabetta Antonucci (no âmbito do projeto *The Big Green*).

Ao longo do festival decorreram também as *Blue Talks* em que foram abordados os temas “#arte #conservação #educação” e “No fundo, arte” que contaram com a presença de especialistas da área, artistas e curadoria.

2.3.3 – The Big Green

O projeto *The Big Green* reúne associações e organizações europeias para criar, promover e experimentar diferentes e inovadoras formas de utilizar a arte para promover a sustentabilidade. Este projeto é cofinanciado pela UE e o seu consórcio é muito diversificado, compreendendo desde organizações culturais a associações ambientais, universidades e teatros. O projeto teve início em junho de 2023 e tem a duração de quatro anos, até maio de 2027.

A Sciaena é um dos parceiros deste consórcio, trazendo a sua experiência na sensibilização ambiental e conhecimento em questões cruciais e urgentes que o oceano e a nossa sociedade enfrentam. O Mar Motto - o festival artístico anual da Sciaena sobre sensibilização ambiental relacionada com o oceano - foi selecionado como um dos quatro festivais que servirão de montra para o trabalho desenvolvido no âmbito do projeto.

Em 2024 a Sciaena participou na conferência do projeto, organizada pela *Pro Progressione*, integrada no festival *Valley of Arts* na Hungria, e no retiro que aconteceu na Letónia, organizado pelo *New Theater Institute of Latvia*. Foram também comissionadas criações artísticas no âmbito deste projeto que foram exibidas no Mar Motto, inspirada pelo tema anual “Ar” e com foco na Ria Formosa.

2.3.4 – A Sciaena vai à Escola

Em 2024, manteve-se uma presença substancial nas escolas, nomeadamente em associação à Escola Azul, da qual a Sciaena se tornou parceira em 2022. No total, foram visitadas 17 escolas, sobretudo na zona de Setúbal e no Algarve.

2.3.5– AMPIC_COM

Em 2024, a Sciaena participou ativamente na [1ª Conferência do Mar](#), organizada pela Câmara Municipal de Silves (CMS) nos dias 24 e 25 de maio e que foi inteiramente dedicada ao Parque Natural Marinho Recife do Algarve - Pedra do Valado (PNMRAPV). Para além de várias intervenções, o evento contou com a apresentação do livro infantil “O tesouro do meu avô”.

2.3.6 – Bem-estar animal em pescas e aquacultura

Durante o ano de 2024 foram criadas pela Sciaena, 28 imagens para serem publicadas nas [redes sociais do projeto](#) e cinco imagens para serem publicadas nos *stories*. Foi também feito o design e paginação de dois relatórios do projeto "*Report - Welfare assessment in Longline fisheries*" e "*Report - Whitepaper on fish welfare*" acessíveis no [website](#). Tendo como base a identidade gráfica do projeto *Carefish/Catch* foram desenvolvidos três posters, "*Assessment of fish welfare in artisanal longline fisheries operating off the Southern Portuguese coast*", "*Welfare assessment in pots and traps fisheries off the Southern Portuguese coast*" e "*Welfare assessment in purse seine fisheries off the southern Portuguese coast*".

2.3.7 – Estágios

A Sciaena continuou em 2024 a sua colaboração com o mestrado *International Master of Science in Biological Resources of the Sea* (IMBRSEA), onde o foco da parceria é a oferta de possibilidades de estágios curriculares por parte da associação a estudantes do mestrado. A Sciaena acolheu assim uma estudante deste mestrado na organização da [campanha de sensibilização "Ver A/O Fundo"](#).

A campanha debruçou-se sobre o tema do mar profundo, tendo o estagiário feito a pesquisa e preparado a estrutura dos conteúdos sobre a morfologia e biodiversidade do mar profundo, que darão suporte e contexto ao trabalho futuro da Sciaena em pescas de profundidade e mineração em mar profundo.

2.3.8 – O teu voto é fish? - Eleições Europeias

Em maio de 2024, a Sciaena lançou uma nova edição da campanha "O teu voto é fish?", desta vez num formato renovado, [em antecipação às eleições europeias realizadas em junho desse ano](#). A iniciativa manteve o seu propósito central: informar os eleitores sobre o posicionamento dos diferentes partidos candidatos relativamente a temas-chave da conservação marinha.

Para além da divulgação nas [redes sociais](#) e [media tradicional](#), e da produção de um [relatório](#), foram também desenvolvidos materiais visuais personalizados para cada partido, com as respetivas respostas e análise crítica. Estes materiais foram posteriormente entregues em mão aos candidatos,

em outubro de 2024, no âmbito de reuniões destinadas a apresentar o trabalho da Sciaena e a destacar as áreas de política europeia que a organização acompanhará ao longo do próximo mandato.

2.3.9 – Envolvimento

Na Tabela 1 apresenta-se o número total de participantes nas atividades principais que a Sciaena desenvolveu durante 2024.

Tabela 1: Número de participantes envolvidos nas atividades desenvolvidas em 2024.

Atividades	Nº de participantes
Scianema	340
Mar Motto	4000
Webinars EBFM	153
Workshop: “Mineração em Mar Profundo: Foco na África Lusófona e Francófona	60
Idas a escolas	1427
Total 2024	5980
Total 2023	5787
Total 2022	2340
Total 2021	1248
Total 2020	1251
Total 2019	3092
Total 2018	1545
Total 2017	1385
Total 2016	795
Total 2015	520
Total 2014	710
Total 2013	840

2.3.10 – Comunicação, divulgação e produção de Material

No ano de 2024, o que foi feito na área da comunicação prende-se maioritariamente com a presença *online* da associação, tendo-se também assistido a um aumento muito considerável dos seguidores da Associação nas redes sociais. Fizeram-se ainda sacos da Sciaena e do Scianema e t-shirts do Mar Motto.

2.3.11 – Participação em processos de consulta pública da Comissão Europeia e nacionais

Em termos de consultas públicas da Comissão Europeia, a Sciaena participou em várias durante 2024, através dos conselhos consultivos e de plataformas de organizações não-governamentais das quais faz parte.

A nível nacional, a Sciaena submeteu o seu contributo aos processos de consulta pública: “Plano de gestão das ZEC Ria Formosa / Castro Marim (PTCON0013), ZPE Ria Formosa (PTZPE0017) e ZPE Sapais de Castro Marim (PTZPE0018)”, “Plano de Ação Nacional para o Lixo Marinho (PALM) 2024-2026”, “Pedido de TUPEM para desenvolvimento de um projeto-piloto com a instalação de um complexo recifal”, “Plano de Situação do Ordenamento do Espaço Marítimo Nacional (PSOEM) para a Subdivisão dos Açores”.

2.3.12 – Participação na Seas At Risk e outras coligações

Em 2024 a Sciaena manteve a sua atividade na [SAR](#), uma importante coligação de ONG europeias que trabalham em conservação marinha, da qual faz parte desde 2015. Para além de várias interações entre vários colaboradores das duas organizações, a Sciaena participou ainda na Assembleia Geral Anual da SAR, esse ano dividida em duas partes – em junho e em setembro/outubro. Gonçalo Carvalho participou ainda em várias reuniões do Comité de Gestão da organização, que preside desde 2020.

A Sciaena esteve ainda presente nas reuniões regulares e anuais de outras plataformas e coligações de que faz parte, nomeadamente a [Break Free From Plastic](#) (BFFP) e [High Seas Alliance](#) (HSA).

2.3.13 – Atividades associativas

A Assembleia Geral Ordinária de 2024 decorreu a 11 de julho com a leitura e aprovação da Ata da Assembleia Geral anterior, do Relatório de Contas de e do Relatório de Atividades de 2023.

No dia 16 de dezembro, teve lugar uma Assembleia-geral extraordinária, com o objetivo principal de aprovar o plano de atividades para 2025.

3 – Resultados Financeiros

O Relatório de Contas de 2024 pode ser consultado em anexo.

4 – Considerações Finais

O ano de 2024 foi marcado pela continuidade e consolidação da visão e estratégia da Sciaena, a nível local, regional, nacional, europeu e internacional. Foi assim, um ano positivo para a associação.